

## PE-077 - ÚVULA BÍFIDA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Jéssica Migliorini Nunes<sup>1</sup>, Clara Chagas Pacheco<sup>1</sup>, Eduarda Curcio Duval<sup>1</sup>, Olyvia Nunes Derner<sup>1</sup>, Vitória Pereira Bugs<sup>1</sup>, Jéssica Taíse Hüller Goergen<sup>1</sup>, Julia Goin de Moraes<sup>1</sup>, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal<sup>1</sup>, Marina Gervini Wendt<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

**Introdução:** Úvula bífida (UB) consiste em uma embriopatia caracterizada pela bifurcação parcial ou total da úvula a qual se divide na linha média no sentido distal para proximal, podendo ou não estar associada a uma fenda submucosa. Sua etiologia ainda não foi confirmada, mas alguns casos relatados relacionam-se com fatores de risco genéticos e ambientais. Em um estudo brasileiro realizado em 2015, abrangendo 1.206 crianças, apenas 6 foram diagnosticadas com úvula bífida e nenhuma delas estava relacionada à presença de fenda palatina submucosa. A prevalência é maior no sexo feminino. **Relato de caso:** Familiares de paciente feminina, aos 2 anos e 3 meses de idade, em busca de nova pediatra assistente, consultam pela primeira vez em determinado consultório médico. Paciente com crescimento e neurodesenvolvimento adequados para a idade. Ao exame da orofaringe, observa-se a presença de úvula bífida, sem outros achados em mucosa oral, palato e amígdalas. Os pais da criança referem que não sabiam da existência desta condição. **Discussão:** A ocorrência de fenda palatina é considerada uma constante quando relacionada com a úvula bífida. No caso relatado, no entanto, a paciente apresenta apenas a úvula bífida, sem outras malformações palatinas. Torna-se importante uma maior atenção para o exame físico orofacial, investigação de outras anomalias e atenção ao desenvolvimento da criança, especialmente no que diz respeito à fala, tendo em vista a possibilidade da UB trazer consequências indesejáveis à paciente. Sabe-se que o exame físico da oroscopia é um desafio na prática pediátrica, muitas vezes necessitando-se o uso de abaixadores de língua, quando paciente não colabora com a abertura da cavidade oral. Porém, ressalta-se a importância de um exame físico completo e detalhado, na identificação precoce de possíveis malformações congênicas. **Conclusão:** Embora crianças com UB possam ter prejuízos na fala, audição e deglutição, o caso relatado e as evidências científicas mostram que a maioria das crianças não apresenta alterações nesses quesitos. As complicações, na maioria das vezes, ocorrem quando a UB é acompanhada de fenda palatina e/ou outras malformações orofaciais. Assim, a cooperação entre pediatras, otorrinolaringologistas e odontopediatras se torna essencial para a identificação precoce, especialmente para detecção de fenda oral.

## PE-078 - INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS OU DEFEITOS CONGÊNITOS EM NASCIDOS VIVOS NO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2020

Fernanda Liermann Franz<sup>1</sup>, Ana Paula Ingracio Porto<sup>1</sup>, Camila Schneider Lavarda<sup>1</sup>, Mariana Artigas Araújo<sup>1</sup>, Rania Nasser Zeidan<sup>1</sup>, Marcos Vinícios Razera<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

**Introdução:** As anomalias ou defeitos congênicos são alterações estruturais ou funcionais que ocorrem antes do nascimento e afetam o desenvolvimento fetal. Essas patologias representam cerca de 11% das causas de óbitos infantis no Brasil, sendo assim, sua incidência é um fator relevante para criação de medidas preventivas e melhora dos índices de mortalidade infantil. **Objetivo:** Avaliar a incidência das anomalias ou defeitos congênicos de acordo com sistema/aparelho acometido em nascidos vivos em 2020 no Rio Grande do Sul (RS). **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, que analisou a incidência total e individual de 622 patologias congênicas presentes no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) no estado Rio Grande do Sul no ano de 2020. Coleta de dados realizada em abril de 2023. **Resultados:** No ano de 2020, foram diagnosticados 30.602 recém-nascidos com malformações congênicas no Brasil, dos quais 5% nasceram no RS. Dos 1.544 nascidos vivos com defeitos congênicos, 479 tiveram o sistema musculoesquelético acometido, 199 o sistema cardiovascular, 160 a cavidade nasal e/ou oral, 144 apresentaram síndromes variadas, 127 o aparelho genital, 87 o sistema nervoso, 82 o abdome, 77 o aparelho auditivo, 71 a face e/ou pescoço, 42 o sistema renal e/ou vias urinárias, 35 o sistema gastrointestinal, 23 o aparelho visual, 10 o sistema respiratório e 8 a pele. **Conclusão:** Observou-se que as malformações congênicas são variadas e podem acometer todos os sistemas do corpo, sendo uma importante causa de morbi-mortalidade no país. Por isso, são necessárias medidas de prevenção dos potenciais fatores de riscos, assim como a detecção precoce a fim de aumentar a sobrevivência e criar estratégias de cuidado especializado para os bebês e suas famílias.